

Código Coleção: 0741L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Seara Vermelha", de Jorge Amado, constitui um romance, que se como uma reflexão crítica sobre as condições de vida do sertanejo nordestino e das relações de poder que regem suas vidas sofridas. O livro é organizado em quatro partes "Prólogo: A seara", "Livro primeiro: os caminhos da fome", "Livro segundo: as estradas da esperança" e "Epílogo: a colheita". No prólogo apresenta-se a vida dos meeiros na fazenda do Coronel Aureliano, contextualizando especialmente a fragilidade das relações de trabalho ali estabelecidas. O livro primeiro apresenta a trajetória da família de Jerônimo e Jacundina, que buscam enfrentar a penosa travessia da caatinga com o objetivo de chegarem a São Paulo. Já o livro segundo acompanha os três filhos do casal, que já haviam partido antes para buscarem outros destinos, entrando para o cangaço, para a polícia ou para a militância política. Trata-se de uma obra que além de integrar a literatura canônica brasileira, tem cunho Histórico, social e político. O miolo apresenta 372 páginas, todas em preto e branco, com fonte de tamanho médio (11 ou 12) com serifa. Há um texto de apresentação da obra, destinado a leitores estudantes, como prefácio. O texto literário ocupa 330 páginas. Nas páginas finais há um posfácio do cineasta Nelson Pereira Santos, seguido por uma linha cronológica de acontecimentos históricos relacionados à obra e à vida de Jorge Amado e imagens representado momentos da vida do autor. Ao final, um novo texto destinado a leitores estudantes reflete sobre os temas presentes na obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra apresenta uma linguagem que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano ou empregadas com ênfase na função referencial, construindo-se através de descrições detalhadas, com o objetivo de apresentar ao leitor as sensações e experiências vividas pelos personagens. Como ao apresentar as impressões sobre a chuva, logo no primeiro capítulo: "Pingos de água brilhava sobre as folhas verdes das árvores e dos mandiocaes. E uma silenciosa tranquilidade se estendeu sobre a fazenda ? as árvores, os animais e os homens..." (p.13). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, construindo-se de maneira a estabelecer uma relação metonímica entre a família de Jerônimo e Jacundina e todo o povo sertanejo e migrante do nordeste brasileiro. Com isso, a linguagem registra e acumula as representações culturais dos grupos humanos retratados. De um lado há uma representação da vida do nordestino retirante, duramente realista e, por outro, o tema é tratado de maneira poética e com figuras de linguagens, como um dos exemplos a metáfora (ex: Os brotos de dor e de revolta cresciam naquela seara vermelha de sangue e fome, erache gado o tempo da colheita..p. 340) Logo, a linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Usa-se a linguagem coloquial oral nos discursos diretos e a presença de arcaísmos como ?Vosmecês? (EX: ? Por que nós não fica aqui??p. 61/ ? Vosmecês são servidos? p. 67). Nos momentos trágicos, a narrativa é dramática e a vida se perde por pouca coisa. Um exemplo é o fato da menina, Noca, perder a vida apenas por causa de um espinho (ex: Há dias que ela vinha capengando,se queixando do pé, de onde Marta arrancara um pedaço de espinho. (p. 72)[...]/ E então viu que Noca estava morrendo,convulsa na rede, batendo os pés e as mãos, parecia um pequeno animal ferido. (p. 84)[...]/ Marta a retirou da rede e colocou no chão. Era um fiapo de gente, os ossos quase rasgando a pele de tão magra.(p.85)). A língua, nesse romance (muitos personagens, ações, espaço, tempo e várias tramas que se entrecruzam), além de registrar e acumular as aquisições culturais, espelha a vida do povo, retratando imagens carregadas de dor, da seca, do desespero e da falta de rumo daqueles retirantes em desespero. Narrado em terceira pessoa, as descrições dessa obra são recursos que dão densidade à imagem da caatinga, um personagem também importante na trama (EX: Os espinhos se cruzam na caatinga, é o intransponível deserto, o coração inviolável do Nordeste,a seca, o espinho e o veneno, a carência de tudo, do mais rudimentar caminho, de qualquer árvore de boa sombra e de sugosa fruta. p. 53) Há a temática da religiosidade, presente nas devoções a santos (Eram quadros de santos, dos santos de maior devoção, Nossa Senhora do Bom Parto, Senhor do Bonfim, santa Bárbara, são Cosme e são Damião [...]. p. 122), na figura de beatos ou mesmo em presságios místicos de Zefa, profetizando desgraças (ex: DESGRAÇADOS? DESGRAÇADOS??, ZEFAREPETIA A PA LAVRA COM ÓDIO E ESPIAVA em torno, os olhos esbugalhados. p.38). A construção do texto está isenta de clichês, construindo-se em diálogo com outras obras que também representaram o sertanejo, como Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Pelos recursos estéticos que usa, a obra permite múltiplas interpretações, possibilitando o trabalho com a pluralidade de sentidos pelo professor. Um exemplo é o próprio título, "Seara Vermelha", que estabelece uma relação intertextual com poema de Castro Alves, citado na epígrafe da obra. A expressão, ainda, permite a interpretação da palavra "vermelha" como característica da própria terra, de tom avermelhado, ou como relação com as diversas mortes resultantes dos conflitos existentes nas "searas". O texto verbal está escrito em acordo com o gênero romance e a construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, apresentando diversos núcleos de personagens (como Jerônimo e Jacundina, João, Zé Trovoada e Juvêncio). O romance usa se apropria do modelo narrativo recorrente nos romances brasileiros regionalista do nordeste, escritos na década de 1930, em que os personagens são retirantes que sofrem duramente em busca de um lugar melhor para se viver, movidos pelo determinismo manipulador das ações da natureza, pois têm como pano de fundo o mote da seca, da fome e de um ambiente de caatinga, adverso à sobrevivência da vida, além de enfatizar a crítica ao descaso político e social dessa região pobre e esquecida. No próprio texto do livro faz-se essa ressalva (ex: Só os imigrantes são os mesmos, os nomes podem mudar, mas são idênticos rostos, a mesma fome, o mesmo fatalismo, a mesma decisão no caminhar. p.55)	

O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Há momentos em que percebe-se o racismo presente nas relações entre os personagens, como em "Negro besta - dizia Artur. Tinha certo orgulho, sem dúvida, o negro Bastião, tocador de harmônica." (p.37). Entretanto, tais ideias são contextualizadas historicamente e integram a crítica feita pela obra a situação de degradação vivida pelos personagens. Por fim, o texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária do Ensino Médio, embora em alguns momentos o vocabulário mais regional possa dificultar a compreensão ("Num tou ofendido, tou agradecendo a vancê. Mas é que tenho essa quizília..." p.23), tais regionalismos são presentes apenas nas falas dos personagens, permitindo uma melhor compreensão pelo leitor.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não há texto visual.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento dos temas está adequado a faixa etária de Ensino Médio. As relações de trabalho, exploração e os movimentos migratórios presentes na obra são conteúdos explorados pelos alunos de ensino médio e, portanto, compreensíveis para alunos dessa faixa etária. A discussão sobre a exploração da força de trabalho dos retirantes que viveram vinte anos e depois nada puderam usufruir do seu trabalho, permite ao leitor refletir sobre a exploração da força de trabalho no Brasil, processo da colonização do país, bem como abre perspectivas em áreas de discussões em áreas antropológicas, históricas, geográficas etc. Nesse sentido, é uma história que trata das injustiças sociais e políticas que castiga e devora vidas no campo, expulsando os camponeses para as capitais dos estados e do país. Esse é um romance que tem um densidade narrativa, psicológica, devido à densidade realista que é impressa ao texto pelos recursos literários. Isso possibilita uma rica interpretação e compreensão levando o leitor a confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. O texto é isento de abordagem simplificador(a) e homogeneizante, buscando explorar as diversas causas da miséria do sertanejo, bem como as formas que cada indivíduo busca para combatê-la. Entre os filhos de Jerônimo, João parte para as capitais do próprio nordeste, integrando a polícia local; José segue o caminho do cangaço; Juvêncio primeiro segue caminho parecido com João, mas, após viver em São Paulo passa a integrar o Partido Comunista; por fim, Agostinho em princípio busca assentar-se em outra fazenda, mas acaba por migrar também para São Paulo em busca de emprego. O tratamento do tema possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo, sendo apresentadas as narrativas relacionadas as personagens e perspectivas diferentes sobre os fatos. Percebe-se frequentemente o tom de denúncia da narrativa, como em "São homens e mulheres que trabalham dia e noite, mourejam na enxada, cavoucam a terra, plantam e colhem, são semiescravidos à fazenda, à qual têm que vender sua colheita e onde têm que comprar seus mantimentos." (p.48) e, ao final, identifica-se que a proposta de solução por parte do autor é a mobilização e união dos trabalhadores: "Os brotos de dor e de revolta cresciam naquela seara vermelha de sangue e fome, era chegado o tempo da colheita" (p.340). Está isento de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais e estratégias de opressão que silenciam conflitos. Como apresentado anteriormente, há exemplos de machismo e racismo em diversos momentos, emitidos na voz dos personagens. Tais fatos são exemplo do próprio contexto em que se inserem e são alvo de constantes reflexões na narrativa. O tema é apresentado de modo adequado, com vocabulário próprio para idade e tema. O uso da variante regional na fala das personagens contribuiu para a caracterização do ambiente, enquanto o narrador adota uma variante mais próxima da norma. A abordagem do tema ainda contribui para a consolidação ou ampliação do repertório de temas do aluno leitor, explorando com propriedade os temas da miséria do sertanejo, as relações de poder, seja por parte do estado, na figura das polícias, dos coronéis, dos cangaceiros e das figuras messiânicas. Todos concorrem para manipular a vida dos indivíduos mais miseráveis.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta um prefácio e apresentação que contextualizam autor e obra, há um texto de apresentação no início da obra, destinado a leitores estudantes, como prefácio. Nas páginas finais há um posfácio do cineasta Nelson Pereira Santos, seguido por uma linha cronológica de acontecimentos históricos relacionados à obra e à vida de Jorge Amado e imagens representando momentos da vida do autor. Ao final, um novo texto destinado a leitores estudantes reflete sobre os temas presentes na obra.

O projeto gráfico-editorial do livro está diagramado dentro do padrão de livros dessa categoria: todo em texto verbal. As letras são padronizadas em fonte e tamanho, exceto em algumas cantigas expressas no livro que é grafado com letra itálica e separadas do corpo do texto (ex: Chove, chuva choverando Lava a rua do meu bem?.p. 13). Também em cada capítulo o texto é iniciado em caixa alta. (ex: O VENTO ARRASTOU AS NUVENS, A CHUVA CESSOU E SOB O CÉU. P. 13).

A capa e contracapa obra contribuem parcialmente para a mobilização do interlocutor. Na capa, a imagem é representativa do texto, com destaque maior ao nome do autor do que ao título da obra. O tom de vermelho estabelece um diálogo com o significado do título. Na contracapa apresenta-se um trecho da obra, com reflexões a partir da perspectiva de Juvêncio. O trecho, entretanto, é de difícil compreensão para quem ainda não tenha tido contato ou inferido corretamente a temática da obra, não contribuindo, assim, para a mobilização do leitor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária e apresenta texto de qualidade estética e ficcional que contribui para a formação do leitor. Apesar de seu caráter de denúncia social revelado especialmente nos dois últimos capítulos, apresenta uma preocupação estética em sua organização, que se propõe tanto a indagação quanto à fruição, como em: "E através da caatinga, cortando-a de todos os lados, viaja uma inumerável multidão de camponeses. São homens jogados fora da terra pelo latifúndio e pela seca, expulsos de suas casas, sem trabalho nas fazendas, que descem em busca de São Paulo, Eldorado daquelas imaginações" (p.53).

Embora apresente leves erros em "Havia uma beleza densa pelos campos mas os homem nem reparavam nela" (p.33), sendo a fala do narrador, seria necessário o plural em "homens". Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).

Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Há várias passagens em que personagens expressam preconceitos e moralismos, como em "Conheceria o coronel ainda rapaz, moço bonito que derrubava as negras pelo mato e seduzia mulheres casadas na cidade" (p.36); "A esposa do juiz era gordíssima, e as filhas, três moças entre os vinte e trinta anos, a acompanhavam na largura do corpo." (p.210); "Tu é negra, ruim, escura..." (p.286). Em todas essas passagens revela-se os preconceitos dos próprios personagens e das relações que se estabelecem naquele espaço em que convivem. Entretanto, a presença constante de tais passagens torna importante a intervenção frequente do professor para promover a reflexão crítica adequada. Está em adequação a categoria declarada no ato da inscrição, Ensino Médio, por apresentar um texto de extensão e reflexão adequados ao nível de compreensão dos estudantes, abordando temas frequentes nos estudos de tal faixa etária.

O tema declarado no ato da inscrição, diálogos com sociologia e antropologia, estão efetivamente representados na exposição do drama da seca e na sua influência nas relações estabelecidas entre os sertanejos, "Os cangaceiros não iriam resolver os problemas tremendos do sertão." (p.299) Enquanto o gênero declarado é corretamente materializado ao apresentar uma narrativa de maior extensão, quantidade de personagens, núcleos narrativos e momentos de clímax.

A obra apresenta um prefácio e apresentação que contextualizam autor e obra, há um texto de apresentação no início da obra, destinado a leitores estudantes, como prefácio. Nas páginas finais há um posfácio do cineasta Nelson Pereira Santos, seguido por uma linha cronológica de acontecimentos históricos relacionados à obra e à vida de Jorge Amado e imagens representando momentos da vida do autor. Ao final, um novo texto destinado a leitores estudantes reflete sobre os temas presentes na obra.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material ao professor contextualiza o autor e a obra, apresentando brevemente informações sobre autor e contexto de produção, logo no início do documento.

O material auxilia o trabalho do professor, motivando o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão é efetivo ao apresentar análises e reflexões ao professor, como em: "A leitura de Seara vermelha vai além da compreensão dos temas sociais que a narrativa apresenta. Diante de tantas situações características de um Brasil que poucos conhecem (...) passamos a fazer reflexões sobre a nossa própria história, sociedade e relações tanto humanas quanto políticas. Este ato é intensificado pelo prazer de ler um livro escrito com o cuidado estético que só um grande nome da literatura poderia ter." (p.3)

Há subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, com orientações de ações a serem propostas

antes, durante e após a leitura (p.11-17) As possibilidades de trabalho com o texto são parcialmente expostas com clareza, uma vez que são sugeridas possibilidades de trabalho, sem detalhamentos procedimentais. O material ainda apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, como pode ser identificado em "Qual a relação entre as duas obras? Por que o nome Seara vermelha? Não podemos estabelecer uma resposta única ou direta a essa pergunta, porém, junto com os estudantes, o professor pode construir as conexões entre as duas obras literárias" (p.10) Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição, especialmente, nas páginas 3 a 5.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo, sugerindo o estabelecimento de relações com outros textos que dialogam com ele, como Vidas Secas, de Graciliano Ramos, e o Quinze, de Rachel de Queiroz (p.2). Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam, sugerindo debates e discussões, orientando a reflexão sem determinar uma única possibilidade de leitura. Tal fato pode ser percebido em "Após o contato individual com a introdução, inicie uma conversa para que cada um possa compartilhar suas expectativas em relação ao livro?" (p.12) O material aborda especificidades da linguagem no texto literário, sugerindo o levantamento de "questões sobre a diversidade de linguagem utilizada por Jorge Amado: as variantes regionais, variantes de grupos sociais, o uso da norma culta a partir de uma análise das personagens e seus grupos sociais (retirantes, cangaceiros, autoridades etc.)?" (p.17) Por fim, o material respeita a escolha linguística feita pelo autor e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, como pode ser percebido no exemplo citado no parágrafo anterior.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O material expõe maneiras de abordar o texto literário que possibilitam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento através da apresentação de possibilidades de diálogo com a disciplina de "História", nas páginas 18 a 21.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Tendo em vista a avaliação apresentada, recomenda-se a aprovação da obra no PNLD Literário 2018 por esta apresentar: O texto verbal que emprega com qualidade figuras de linguagem, construindo-se de maneira a estabelecer uma relação metonímica entre a família de Jerônimo e Jucundina e todo o povo sertanejo e migrante do nordeste brasileiro. Percebem-se também outras figuras de linguagem recorrentes, como em "Farrapos de nuvem perdiam-se no céu de um azul-claro onde primeiras e leves sombras anunciavam o crepúsculo" (p.13). Pluralidade de sentido, sendo exemplo o próprio título, "Seara Vermelha", que estabelece uma relação intertextual com poema de Castro Alves, citado na epígrafe da obra. A expressão, ainda, permite a interpretação da palavra "vermelha" como característica da própria terra, de tom avermelhado, ou como relação com as diversas mortes resultantes dos conflitos existentes nas "searas". Vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária do Ensino Médio, embora em alguns momentos o vocabulário mais regional possa dificultar a compreensão ("Num tou ofendido, tou agradecendo a vancê. Mas é que tenho essa quizília...", p.23), tais regionalismos são presentes apenas nas falas dos personagens, permitindo uma melhor compreensão pelo leitor. Tratamento dos temas da obra (os problemas causados pela seca no nordeste) está parcialmente adequado a faixa etária de Ensino Médio. As relações de trabalho, exploração e os movimentos migratórios presentes na obra são conteúdos explorados pelos alunos de ensino médio e, portanto, compreensíveis para alunos dessa faixa etária. Texto isento de abordagem simplificador e homogeneizante, buscando explorar as diversas causas da miséria do sertanejo, bem como as formas que cada indivíduo busca para combatê-la. Entre os filhos de Jerônimo, João parte para as capitais do próprio nordeste, integrando a polícia local; José segue o caminho do cangaço; Juvêncio primeiro segue caminho parecido com João, mas, após viver em São Paulo passa a integrar o Partido Comunista; por fim, Agostinho em princípio busca assentar-se em outra fazenda, mas acaba por migrar também para São Paulo em busca de emprego. Texto verbal isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Há momentos em que percebe-se o racismo presente nas relações	

entre os personagens, como em "Negro besta - dizia Artur. Tinha certo orgulho, sem dúvida, o negro Bastião, tocador de harmônica." (p.37). Entretanto, tais ideias são contextualizadas historicamente e integram a crítica feita pela obra a situação de degradação vivida pelos personagens.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

Recomenda-se a aprovação do Material do Professor, uma vez que este

1) Auxilia ao trabalho do professor, motivando o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão é efetivo ao apresentar análises e reflexões ao professor, como em: "A leitura de Seara vermelha vai além da compreensão dos temas sociais que a narrativa apresenta. Diante de tantas situações características de um Brasil que poucos conhecem (...) passamos a fazer reflexões sobre a nossa própria história, sociedade e relações tanto humanas quanto políticas. Este ato é intensificado pelo prazer de ler um livro escrito com o cuidado estético que só um grande nome da literatura poderia ter." (p.3)

2) Apresenta subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, com orientações de ações a serem propostas antes, durante e após a leitura (pp.11-17). Respeitando a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam, sugerindo debates e discussões, orientando a reflexão sem determinar uma única possibilidade de leitura. Tal fato pode ser percebido em "Após o contato individual com a introdução, inicie uma conversa para que cada um possa compartilhar suas expectativas em relação ao livro" (p.12)

3) Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, como pode ser identificado em "Qual a relação entre as duas obras? Por que o nome Seara vermelha? Não podemos estabelecer uma resposta única ou direta a essa pergunta, porém, junto com os estudantes, o professor pode construir as conexões entre as duas obras literárias" (p.10)

4) Aborda especificidades da linguagem no texto literário, sugerindo o levantamento de "questões sobre a diversidade de linguagem utilizada por Jorge Amado: as variantes regionais, variantes de grupos sociais, o uso da norma culta a partir de uma análise das personagens e seus grupos sociais (retirantes, cangaceiros, autoridades etc.)" (p.17)

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 13:50